

INTERVENÇÃO NA QUESTÃO SOCIAL: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL

INTERVENTION IN SOCIAL ISSUES: THE SOCIAL WORKER'S ROLE

INTERVENCIÓN EN LA CUESTIÓN SOCIAL: EL ROL DEL TRABAJADOR SOCIAL

Lilian Ferraz Zanella Paz¹

Resumo

Este artigo trata da questão social como demanda profissional no serviço social. São apontados aspectos teóricos, técnicos, metodológicos e práticos de intervenção. Sabe-se que os assistentes sociais passaram por significativas mudanças em seu perfil profissional ao longo do tempo, para aprimorar seu desempenho em relação às demandas da sociedade. Sendo assim, inicialmente, aborda-se alguns apontamentos acerca da profissão e de sua construção identitária, bem como o conceito de questão social e as formas de atuação sobre ela. O serviço social está inserido no contexto das questões sociais como um interventor e um promotor de direitos, a fim de contribuir para uma sociedade justa, a qual possibilite o desenvolvimento da plena cidadania a todos os seus membros.

Palavras-chave: Serviço Social. Questão Social. Intervenção.

Abstract

This article discusses social issues as a professional demand in social work. Theoretical, technical, methodological, and practical aspects of intervention are pointed out. It is known that social workers have undergone significant changes in their professional profile over time, to improve their performance in relation to society's demands. Therefore, initially, some notes about the profession and its identity construction are addressed and the concept of social issues, and how to act on them. Social work is inserted in the context of social issues as an intervener and a promoter of rights, to contribute to a just society, enabling the development of full citizenship for all its members.

Keywords: Social work. Social issues. Intervention.

Resumen

Este artículo trata de la cuestión social como demanda profesional en el trabajo social. Se presentan aspectos teóricos, técnicos, metodológicos y prácticos de intervención. Se sabe que los trabajadores sociales han pasado, a lo largo del tiempo, por cambios significativos en su perfil profesional, para adecuar su desempeño a las demandas de la sociedad. De esa manera, inicialmente se tratan algunos puntos sobre la profesión y su construcción identitaria, así como sobre el concepto de cuestión social y las formas de actuar sobre ellas. El trabajador social actúa en el contexto de las cuestiones sociales como interventor y promotor de derechos, a fin de contribuir para una sociedad más justa, que permita el desarrollo de ciudadanía plena a todos sus miembros.

Palabras-clave: Trabajo Social. Cuestión Social. Intervención.

1 Introdução

A atuação profissional do serviço social é direcionada às especificidades das demandas sociais. A profissão passou por significativas transformações ao longo do tempo, e, no Brasil, não foi diferente, se retomarmos o percurso desde os primeiros trabalhadores, agentes da Igreja

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social, pela UNINTER, professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com experiência como psicopedagoga no CREAS e no PIM. E-mail: lf_zanella@yahoo.com.br.

Católica, até os dias atuais, com a profissionalização por meio dos dispositivos reguladores, como o Código de Ética e a Lei Orgânica da Assistência Social.

Após um apanhado da evolução da profissão no Brasil, aborda-se neste trabalho o campo de atuação específica sobre a questão social, como esta deve ser vista em seus aspectos teóricos e metodológicos no serviço social.

Para finalizar, são apresentados alguns apontamentos acerca da intervenção do assistente social, com base nas técnicas e nas nuances práticas da questão social.

2 Desenvolvimento

2.1 Breve histórico da profissionalização do serviço social no Brasil

A profissionalização do serviço social no Brasil acompanhou a evolução da sociedade e de suas demandas, desde as origens católicas até a atual regulação. Albonette (2017) aponta que as primeiras manifestações do serviço social no Brasil remontam à década de 1930, período histórico de recuperação econômica, após a crise de 1929, no qual houve crescimento da oferta de empregos, dos salários e da população urbana.

As primeiras organizações de trabalhadores, ainda explorados pela burguesia, trouxe preocupação aos detentores do capital, que sentiram a necessidade de retomar o controle social. Isto demonstra, segundo Bravo e Pereira (2001), o surgimento de uma questão social no Brasil, a partir do declínio da cultura cafeeira, predominantemente rural, diante da ascensão industrial e da urbanização.

Ainda conforme Bravo e Pereira (2001), na Era Vargas o Estado atuou com maior intensidade na questão social. A criação da CLT e o apoio da Igreja Católica consolidaram a estabilidade social e auxiliaram o governo no controle da sociedade, principalmente do proletariado. Criou-se o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), com o objetivo de formar moças para atuar na caridade, e, principalmente, na difusão dos valores católicos.

Em 1935, cria-se o Departamento de Assistência Social, regulado por lei, a qual versa, em grande parte, sobre assistência a menores, sem mencionar idosos, deficientes, trabalhadores, e outras categorias.

Nos anos 60, houve um aumento da industrialização no governo de Juscelino Kubistchek, o que exigiu reformulações por parte do serviço social, com a inserção de técnicas inerentes à profissão. Isto culminou no Movimento de Reconceituação do Serviço Social:

Com o movimento de Reconceitualização, que teve início na década de 1960 e foi uma tentativa de buscar o amadurecimento teórico-metodológico e ético-político do serviço social, a categoria passou a ocupar espaços sócio-ocupacionais históricos, tais como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Uma das conquistas da categoria resultou na convocação de concursos públicos, que possibilitaram a inserção de mais assistentes sociais atuantes na previdência social. (ALBONETTE, 2017, p. 110).

Conforme Albonette (2017), o Serviço Social buscou regularização da profissão, que adquiriu firmeza a partir da década de 1990, com a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), da criação do Conselho Federal de Assistência Social (CFESS) e do Código de Ética do Serviço Social, como se verifica nas propostas publicadas pela ABESS/CEDEPSS (1996).

Tal publicação trouxe novos dispositivos jurídicos atualizados conforme as demandas dos profissionais do serviço social, de modo que o controle e os valores religiosos deram lugar ao combate aos preconceitos, à vulnerabilidade social, à exploração, em busca de empoderamento por meio da efetivação de direitos e do acesso a políticas públicas.

2.2 A questão social

A questão social faz parte do serviço social como demanda indispensável ao desenvolvimento da profissão, ao qual está intrinsecamente ligada:

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 1999, p. 27).

Pautada nesse conceito, infere-se a questão social como parte da sociedade desde que os seres humanos mantêm relações baseadas na exploração, pela imposição do capital e do poder. Meirelles (2018), pondera que

O debate contemporâneo sobre a “questão social” na ótica do Serviço Social brasileiro se apresenta com algumas convergências, sobretudo no que se refere ao acirramento da “questão social” no estágio de capitalismo monopolista. Existe também um pensamento hegemônico sobre a importância da “questão social” para a profissão, entendendo-a como seu eixo fundante. (MEIRELLES, 2018, p. 107).

O capitalismo monopolista está bastante ligado à questão social, pois, tal sistema econômico possui impacto relevante nas condições sociais, ao expor as vulnerabilidades de grande parte da população, em favor do poder de uma parcela pequena da sociedade.

Essas ideias são abordadas em Pastorini (2004):

Sintetizando, poderíamos dizer que a problemática da "questão social", reformulada e redefinida nos diferentes estágios capitalistas, persiste substantivamente sendo a mesma. Sua estrutura tem três pilares centrais: em primeiro lugar, podemos afirmar que a "questão social" propriamente dita remete à relação capital-trabalho (exploração), seja vinculada diretamente com o trabalho assalariado ou com o "não trabalho"; em segundo lugar, que o atendimento da "questão social" vincula-se diretamente àqueles problemas e grupos que podem colocar em cheque a ordem socialmente estabelecida. (PASTORINI, 2004, p. 111).

A questão social diz respeito à manutenção, na ordem estabelecida, do poder dos detentores do capital e de sua exploração sobre o proletariado. O foco do trabalho do assistente social deve ser a ruptura com esse ciclo.

2.3 Intervenção na questão social

Para romper com as relações de dominação e de exploração pelo poder e pelo capital, de forma que a intervenção na questão social seja bem-sucedida, o assistente social lança mão de instrumentos técnicos como visitas domiciliares, entrevistas, observações, entre outros — com destaque para o estudo social. Sobre este, Miotto (2001) diz o seguinte:

O estudo social se inicia quando o assistente social entra em contato com a solicitação efetuada e com as informações, sobre a situação social, que lhe são colocadas à disposição. Geralmente são informações contidas em documentos, como por exemplo, os processos judiciais, ou transmitidas de forma oral e muitas vezes informal por colegas de trabalho. Após a leitura atenta das informações e análise das mesmas o assistente social estabelece um plano de trabalho que está condicionado às suas primeiras impressões ou às primeiras hipóteses sobre a situação. (MIOTTO, 2001, p. 153).

Daí a importância desse instrumento técnico para que o assistente social intervenha na questão social de forma planejada e com conhecimento de caso, para elaboração de um plano de trabalho articulado com a realidade e vinculado à teoria.

Sobre a nuance da realidade, Meirelles (2018) pontua que:

O reconhecimento da realidade é, portanto, um desafio enorme para o assistente social que deseja intervir criticamente nas demandas dos usuários dos serviços sociais. Isso porque é necessário um esforço no sentido de absorver as dimensões econômicas, políticas, ideológicas, históricas e culturais dos fenômenos que medeiam a “questão social”, tendo por base a desigualdade social que potencializa a pauperização de amplas camadas da classe trabalhadora no país. (MEIRELLES, 2018, p. 141).

Portanto, a intervenção do profissional do serviço social na “questão social” demanda conhecimento teórico e metodológico a ser desenvolvido em uma prática voltada à realidade e às necessidades de seu público-alvo.

3 Considerações finais

Como profissão no Brasil, o serviço social acompanhou o processo evolutivo da sociedade. Embora inicialmente vinculado ao controle social e aos valores da Igreja Católica, conquistou a regulamentação por dispositivos legais, bem como um embasamento teórico e metodológico atualmente robusto.

A questão social — ligada às relações desiguais de exploração do trabalho do proletariado pelos detentores do poder no sistema capitalista monopolista — surge como um objeto de trabalho para o assistente social. Sua atuação e intervenção deve utilizar técnicas adequadas a cada caso, bem como buscar a ruptura dessas relações de abuso que se valem das vulnerabilidades de grande parcela da sociedade, por negligência do Estado no cumprimento de seu papel.

Referências

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, ano 17, n. 50, abr. 1996.

ALBONETTE, Eliana Aparecida Gonzalez. **Serviço Social no Brasil: panorama histórico e desafios**. Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*.

BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA, Potyara (orgs.). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GUERRA, Yolanda *et al.* O Debate Contemporâneo da “Questão Social”. *In*: III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís, 28-30 ago. 2001.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade — trabalho e formação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de Capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Edneia Maria. Questão Social: objeto do Serviço Social? **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 2, n. 1, jul./dez. 1999. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_quest.htm. Acesso em: 16 abr. 2021.

MEIRELLES, Giselle Ávila Leal de. **Serviço Social e “Questão Social”**: das origens à contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2018. *E-book*.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia Social: proposta de um percurso operativo. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 67, p. 145-158, 2001.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria "questão social" em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.